

# A misericórdia como perfeição da vida cristã e nome de Deus

D. Vitalino Dantas

## 1. Introdução

Os palestrantes que me precederam falaram da misericórdia na vida das comunidades cristãs (Pe. Rui Valério), no diálogo ecuménico (Dr. Timóteo Cavaco, presidente da direção da Sociedade Bíblica) e entre crentes e não crentes (Pe. Anselmo Borges SMBN), na família, na sociedade e na política (Dr<sup>a</sup> Maria do Rosário Carneiro). Resta-me falar dela na vida pessoal de cada indivíduo, sobretudo do cristão, tendo por base uma antropologia bíblica e cristã. Como disse o Pe. Anselmo Borges, a verdadeira misericórdia é impossível para um não crente, pois falta-lhe a relação de igualdade entre o que dá e o que recebe...

2. Não sou exegeta da Bíblia, mas apenas apontarei alguns traços genéricos da antropologia bíblica a este respeito. No livro do Génesis diz-se que no princípio Deus criou o céu e a terra e que por último criou o homem à sua imagem e semelhança, criou-os homem e mulher (Gn 1, 26) e Deus viu que tudo era bom... Mas em que consiste esta imagem e semelhança de Deus no ser humano? No Salmo 8, 4 ss canta-se a dignidade do ser humano: *Tu o fizeste um pouco menor que os anjos e o coroaste de honra e glória. Tu o fizeste dominar sobre as obras das tuas mãos...* No livro do Génesis, na narração do pecado, aparece uma ordem de Deus que expressa a semelhança e a diferença entre a criatura e o Criador: *poder comer de tudo, menos do fruto* (não se fala de maçã!) *da ciência do bem e do mal...* Através da história da salvação vamos nos apercebendo que se trata da liberdade do homem, que pode afastar-se do amor do Criador, ser-lhe infiel, pondo de parte a condição de criatura e a relação verídica com o Criador... Mas o Criador é fiel e manifesta o seu grande poder sobretudo quando perdoa...

As ciências modernas, sobretudo a psicologia, a psicanálise e as ciências sociais ajudaram-nos a conhecer a pessoa humana nas suas mais profundas raízes e tendências. Cito apenas a psicanálise nas suas várias vertentes, que apontam como dinamismo primordial do ser humano seja a sexualidade, como Sigmund Freud, seja os arquétipos a que se pode chegar através da terapia da fala, como Jung, seja a individualidade e o poder, como Adler, seja o amor e o seu oposto, o ódio, como Marc Oraison e muitos psicanalistas cristãos... A justiça, a igualdade, o bem comum, que não é mera solidariedade ou filantropia, não são possíveis sem a transcendência, pois há sempre quem se julgue mais igual que os outros, como refere Orson Wells.

Eu diria, embora veja muita verdade em todas estas afirmações, que é a capacidade de amar e evitar o que atenta contra a verdade do ser da pessoa humana, o mal, que nos define e nos assemelha mais ao nosso Criador, conforme no-lo apresenta a fé bíblica. A aproximação ou afastamento dessa capacidade é possível por causa da liberdade com que estamos dotados...

Sem entrar muito neste diálogo com as ciências modernas, pois não sou especialista em nenhuma delas, mas apenas estudioso e amador, passarei àquilo que a Bíblia e o Magistério dos últimos Papas nos apresentam.

3. Na tradução dos Capuchinhos da Bíblia as palavras misericordioso e misericórdia aparecem muitas vezes, embora nem sempre traduzindo a ação ou o estado do misericordiosos pelas mesmas palavras em português. Genericamente poderíamos afirmar que a diferença entre o Antigo e o Novo Testamento se manifesta sobretudo na relação entre os membros do povo eleito e os estrangeiros (Gen 19, 16: amor misericordioso de Deus para com a família de Lot, salvando-a da destruição de Sodoma). Quando Moisés fica desiludido com o povo que ajudou a sair da escravidão do Egito, Deus revela-se como *“Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e fidelidade”* (Ex 34, 6). Os matizes com que a palavra é atribuída a Deus vão

## A misericórdia como perfeição da vida cristã e nome de Deus

D. Vitalino Dantas

mudando, poderíamos dizer que numa linha descendente, até ao ponto de se tornar um de nós, nosso irmão, como sumo sacerdote fiel e misericordioso, a fim de expiar os pecados do povo (Hebr 2, 17). Mas uma das expressões mais profundas de Deus lêmo-la no profeta Joel (2, 13): *rasgai os vossos corações e não as vossas vestes, convertei-vos ao Senhor, vosso Deus, porque Ele é clemente e compassivo, paciente e rico em misericórdia*. Jesus repete isto diversas vezes, por estas ou outras palavras. Quer no hebraico quer no grego a palavra misericórdia e o adjetivo misericordioso têm a ver com os intestinos, a revolução intestinal, o que significa que isso toca o nosso organismo profundamente, define o nosso ser.

Daí Jesus fazer da misericórdia uma bem-aventurança: *Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia* (Mt 5, 7). Na versão das bem-aventuranças segundo S. Lucas lemos: *Sede misericordiosos como vosso pai celeste é misericordioso*. Na versão de S. Mateus diz-se *perfeitos* (Mt 5, 48) em vez de *misericordiosos*. Em que consiste esta perfeição? S. Paulo diz que a caridade é a perfeição do ser humano e que tudo acaba, mas ela persiste por toda a eternidade (1 Co 13). Daí podermos concluir que a caridade no matiz da misericórdia é a perfeição do ser humano e é por ela que nós mais nos assemelhamos a Deus, a perfeição absoluta do amor. Tanto mais nos assemelharmos a Deus quanto mais formos amor misericordioso, até nos fundirmos no amor perfeito, em Deus, conservando embora a nossa identidade e personalidade, como as pessoas divinas da Trindade... As Parábolas de Jesus, sobretudo as do capítulo 15 de S. Lucas, da ovelha e da dracma perdidas, sobretudo a do filho pródigo, dizem-nos que *há mais alegria no céu por um só pecador que se converte que por 99 justos que não precisam de penitência*. Mas são sobretudo as atitudes de Jesus para com os pecadores, que dão o testemunho mais perfeito de como Deus procede para connosco, usando sempre de misericórdia... E na cruz diz a Deus: *Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem* (Lc 23, 34).

**4.** Deus é amor misericordioso e Jesus Cristo é o rosto visível da misericórdia, lemos na Bula da proclamação do ano da misericórdia, logo no início da *Misericordiae vultus*... Jesus é o ícone mais perfeito da misericórdia.

Foi sobretudo o Papa João Paulo II que tratou do tema da misericórdia, escrevendo uma encíclica (*Dives in misericórdia*, de 30.11.1980) e instituindo o domingo da misericórdia, o domingo da Pascoela. A encíclica começa com o seguinte texto: «*DEUS, RICO EM MISERICÓRDIA*» [1] *é Aquele que Jesus Cristo nos revelou como Pai e que Ele, seu próprio Filho, nos manifestou e deu a conhecer em Si mesmo* [2]. *Convém recordar, a este propósito, o momento em que Filipe, um dos doze Apóstolos, dirigindo-se a Cristo lhe disse: «Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta».* Jesus respondeu-lhe deste modo: *«Há tanto tempo que estou convosco e não me conheces...? Quem me vê, vê o Pai»* [3]. *Estas palavras foram proferidas no último discurso com que Cristo se despediu dos seus no princípio da Ceia Pascal.*

No nº 16 da sua Carta apostólica de 20.11.2016, intitulada *Misericordia et Misera*, o Papa Francisco escreveu: *Termina o Jubileu e fecha-se a Porta Santa. Mas a porta da misericórdia do nosso coração permanece sempre aberta de par em par. Aprendemos que Deus Se inclina sobre nós (cf. Os 11, 4), para que também nós possamos imitá-Lo inclinando-nos sobre os irmãos. ... A Porta Santa, que cruzamos neste Ano Jubilar, introduziu-nos no caminho da caridade, que somos chamados a percorrer todos os dias com fidelidade e alegria. É a estrada da misericórdia que torna possível encontrar tantos irmãos e irmãs que estendem a mão para que alguém a possa agarrar a fim de caminharem juntos.* E mais à frente lemos: *Uma vez que se experimentou a*

## A misericórdia como perfeição da vida cristã e nome de Deus

D. Vitalino Dantas

*misericórdia em toda a sua verdade, nunca mais se volta atrás: cresce continuamente e transforma a vida. É, na verdade, uma nova criação que faz um coração novo, capaz de amar plenamente, e purifica os olhos para reconhecerem as necessidades mais ocultas. Como são verdadeiras as palavras com que a Igreja reza na Vigília Pascal, depois da leitura da narração da criação: «Senhor nosso Deus, que de modo admirável criastes o homem e de modo mais admirável o redimistes...»!*

Que este jubileu da misericórdia ajude a Igreja a criar uma cultura da misericórdia...(nº 20). O penúltimo domingo do ano litúrgico é declarado *Dia Mundial dos Pobres*, para nos ajudar a celebrar o último domingo como *Jesus Cristo, Rei do Universo...*(nº 21)

Seria longa a citação de intervenções do Papa Francisco em que fala da misericórdia. Refiro apenas a do seu primeiro *Angelus*, no dia da sua entrada solene como Papa, a 19.03.2013. Francisco disse que Deus está sempre pronto a perdoar, pois a sua misericórdia é infinita e citou o exemplo daquela senhora emigrante portuguesa, que em Buenos Aires lhe pediu para se confessar e disse ao bispo Bergoglio que se Deus não fosse misericordioso, sempre pronto a perdoar, o mundo já teria acabado...

5. Podemos afirmar que a pessoa humana apenas é feliz quando se encontra profundamente com o outro, seja no casamento seja no matrimónio espiritual ou místico, como nos referem os grandes autores espirituais. Aqui poderia citar quer a carta aos Efésios, quer as Sétimas Moradas de Teresa de Jesus ou o Cântico Espiritual de S. João da Cruz (C.E. B, canção 40)... Ou então o exemplo dos pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta, de acordo com as Memórias da Irmã Lúcia...

### CONCLUSÃO

Podemos dizer que, a onipotência de Deus se mostra mais no perdoar, usar de misericórdia do que no criar, pois na criação não há resistência da criatura que ainda não existe, enquanto no perdão o amor se mostra mais forte que a morte, vencendo a resistência da criatura. Por isso a perfeição da criatura consiste também na união com Deus que a criou, vencidas e purificadas todas as resistências. Só na aproximação do Criador à criatura se dá a união ou matrimónio espiritual. Por isso diz S. Paulo que de todas as virtudes teológicas só o amor permanece. E S. João da Cruz dirá: *na tarde ou no ocaso da nossa vida seremos julgados pelo amor. Aprende a amar como Deus quer ser amado e deixa a tua condição (Ditos de Luz e Amor, nº 57, citado pela Misericordiae Vultus, nota 12).*

† António Vitalino OCarm, bispo emérito de Beja